

VISÃO DO CORREIO

Atividades no campo reduzem o bioma Cerrado

O Cerrado perdeu 1,11 milhão de hectares de vegetação nativa em 2023, um aumento de 67,7% em relação a 2022 (662.186 hectares), conforme o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil, divulgado pelo MapBiomas. A devastação segue a todo vapor. Em fevereiro deste ano, 3.798 km² foram desmatados, segundo o monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Enquanto, na Amazônia, houve uma retração de 40% no primeiro trimestre deste ano, no Cerrado, o desmatamento registrou um avanço comprometedor do bioma, considerado o Berço das Águas, devido ao avanço das fronteiras agrícolas. A região mais afetada foi a de Matopiba — Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia —, com 47% de perda de vegetação nativa, para as atividades agropecuárias, que ocupam 98% da área desmatada no Cerrado. Entre esses estados, o Piauí foi o único a reduzir o desmatamento em 2023.

O Cerrado abriga nascentes de nove das 12 principais bacias hidrográficas do país e que contribuem para cursos hídricos de países vizinhos, como o Rio do Prata, e essenciais ao agronegócio e à vida humana. A supressão da vegetação compromete a perenidade dessas fontes de água potável, dos rios e dos lagos. Os impactos dessa escalada de destruição do Cerrado chegam às terras dos povos originários. É o caso da Terra Indígena Porquinhos dos Canelas-Apãjekra, no Maranhão, que teve 2.750 hectares de vegetação devastados. O que ocorre, hoje, com o povo Canelas tende a se estender por outros territórios.

Mas a repercussão não se restringe às aldeias indígenas e quilombolas, mas afetará outras comunidades e populações urbanas. A intervenção predatória destoa de quaisquer

esforços e políticas ambientais voltadas à redução da emissão de gases que contribuem para o aquecimento global e para os fenômenos climáticos extremos.

Ao participar de uma audiência sobre mudanças climáticas, no Senado Federal, a bióloga e professora da Universidade de Brasília (unB) Mercedes Bustamante, anos atrás, alertava sobre os efeitos da substituição da cobertura vegetal do Cerrado pela pecuária e pelo plantio de grãos e de cana-de-açúcar. A alteração implicaria facilitar a liberação do carbono presente no solo e aquecer o ar. Embora o bioma seja um sumidouro de carbono no período chuvoso, torna-se fonte de emissão durante a seca, principalmente devido às queimadas.

A Amazônia tem 50% do seu território protegido, o Cerrado apenas 12%. No ano passado, o governo federal propôs um pacto com os governadores para conter o desmatamento do Cerrado, que ocorre em propriedades privadas, sobre as quais não cabem intervenções do Estado. No entanto, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, apresentou o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado (PPCerrado), lançado em novembro último. Diante dos recentes dados, se houve algum avanço, ele foi insuficiente para conter o desmatamento no bioma.

As catástrofes que ocorrem no Sul do país deveriam ser encaradas como alertas de que é necessário mudar a relação das atividades econômicas com o meio ambiente. O atual comportamento dos produtores rurais do Centro-Oeste ocorreu nos Pampas gaúchos. A perda de proteção da vegetação nativa está entre uma das causas da tragédia sulista. O momento exige reflexão e a adoção de um relacionamento harmonioso com o patrimônio natural, em defesa da vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Alexandre de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes deixou a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com a cabeça erguida e com a certeza do dever cumprido. Senhor ministro, vossa excelência vai deixar saudade. O senhor não mediu esforços para desenvolver as suas atividades com responsabilidade, zelo e dedicação no exercício do cargo de presidente do TSE. Saiba que a sua luta e as suas ações contra as fake news nunca serão esquecidas, por nós, brasileiros, que respeitamos e torcemos por um Brasil fortemente democrático e admirado mundialmente. Por essa razão, assim como eu e outras centenas de milhares de outros brasileiros, só temos que parabenizá-lo pelo trabalho à frente de TSE, uma Corte de muita importância para a garantia e o fortalecimento da nossa democracia.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Catástrofe

Neste momento, em que o mundo está voltado para as guerras entre a Rússia e Ucrânia, Israel e Palestina, e, nós, aqui, com a trágica enchente no Rio Grande do Sul, não adianta recorrer às biografias que você leu. Nenhum líder enfrentou, até aqui, algo capaz de assolar o mundo inteiro, sem precedentes, como a atual guerra entre esses quatro países e nós, brasileiros, vivenciando a catástrofe gaúcha. Então, o que resta a um líder, seja de esquerda, seja de direita, é voltar aos fundamentos: pessoas, governança e gestão. Pessoas primeiro. Pessoas têm necessidades diversas e simultâneas, que vão desde saber que terão para comer, beber, medicamentos, até sentirem-se seguros. A guerra expôs várias dessas necessidades humanas. O povo precisa perceber que seu líder toma todas as medidas a seu alcance que para preservar a integridade física das pessoas neste infeliz e triste momento de alto risco que a guerra tem demonstrado e a grave situação que os irmãos gaúchos estão passando. Não é bom deixarmos de ponderar que tanto a guerra quanto a calamidade do Rio Grande do Sul afetam de maneira grave a economia mundial. Os países têm obrigatoriamente que ter uma governança, por teoria, que regule as relações entre os países. Na prática, nesses momentos de tantas mortes e destruição, o papel do líder é fundamentar e priorizar a vida, sem ter como alvo a ganância pelo poder e por vingança. Líderes governantes devem ser mais flexíveis e mais ágeis para chegar a um ponto de equilíbrio positivo e benéfico para ambos lados, pois quem sofre com a guerra, assim como a população gaúcha com a enchente, são seres humanos e animais.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Festa junina do Congresso:
Para a direita! Para a esquerda!
Cavalheiros ao centro! Olha o deputado honesto! É mentira!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Não é proibindo as saidinhas de presidiários que o Brasil ficará livre da violência. Agressões físicas, armadas e todas as outras manifestações contra a vida deveriam ser eliminadas por uma boa educação.

Ana Palmira Batista — Núcleo Bandeirante

Saidinha de presos agora é lei, assim como a proliferação de fake news (mentiras viram verdades) deixa de ser crime contra a democracia e contra a honra das pessoas.

Joaquim Honório — Asa Sul

Saúde

Considerando a carta de dois leitores (26/5), médicos, com argumentação técnico-científica, fica claro que a medicina moderna é extremamente perigosa, nos seus aspectos preventivos. O excesso de exames, medicamentos e intervencionismos nos processos naturais, em especial nos relativos a gestações e partos, torna-a extremamente invasiva. A medicina evoluiu muito nos diagnósticos e nos tratamentos curativos sintomáticos, o que tornou a vida humana mais segura e confortável em determinadas situações. Porém, não bastasse o histórico acontecimento com a talidomida, continua-se a investir nessa direção, agora com o uso abusivo de corticoides, antibióticos, entre outros fármacos, além de exames diversos, como assinaram os missivistas. Eu, pessoalmente, considero ainda, além dos aspectos médicos, maravilhoso o parto no método Leboyer, domiciliar, humanizado, com a surpresa da descoberta tempestiva do gênero do bebê. A educação da criança começa antes do nascimento, na gestação. O feto ouve, sente e “vê” tudo a sua volta, as energias e as vibrações. Na verdade, começa ainda antes da gestação, no mundo dos ideais, dos sentimentos, das intenções, da mente e do espírito, mormente dos pais.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Agenda cidadã

Montar uma agenda para o futuro supõe atuar contra as mazelas atuais e antigas. Como estamos falando de uma oligarquia absoluta, não dotada de espírito democrático e republicano, a máxima criada por Millôr Fernandes (1923-2012) continua sendo confirmada como triste bordão do nosso subdesenvolvimento crônico: “O Brasil tem um enorme passado pela frente”. Por ora, devemos saber que não existe democracia perfeita. Uma democracia se constrói necessariamente nas tensões com seu oposto, o autoritarismo. Não à toa, o fascismo acontece em uma série de governos autoritários e totalitários com um forte apego populista. Perigosamente, tomam conta da nossa realidade o negacionismo, o cancelamento e a polarização. Tudo isso serve de ferramenta para prostrar a vitalidade da cidadania. Sem rodeios, a política é a realização material e imaterial da autonomia popular.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Em respeito a Rhuan Maycon

Ele só teve o direito de viver até os 9 anos. E, mesmo assim, a curta existência foi praticamente de medo e dor. Um menino apenas submetido a um profundo sofrimento, suportando as nefastas consequências de ser odiado pela própria mãe. Essa mulher abjeta, que pertence ao esgoto da humanidade, o torturou ao máximo, até levar a cabo a perversidade final.

Amanhã faz cinco anos que Rhuan Maycon foi brutalmente assassinado, em um dos crimes mais bárbaros da história deste país. O garotinho descrito como calado e quieto foi esfaqueado até a morte, na noite de 31 de maio, em Samambaia. O primeiro golpe, desferido enquanto ele dormia. Seguiram-se outros. Foi degolado ainda vivo. A mãe e a companheira dela esquartejaram o corpo e queimaram algumas partes. O horror completo.

Rhuan foi retirado do convívio do restante da família quando tinha 4 anos. O pai detinha a guarda, mas a mãe e a comparsa fugiram com ele do Acre. E transformaram a vida do menino num suplício, com rotina de

abusos físicos e psicológicos.

Um ano antes do homicídio, as duas cometeram uma outra atrocidade. Cortaram o pênis e os testículos de Rhuan, em uma “cirurgia” caseira. Ele não recebeu tratamento nem teve acesso a um médico. Por causa da mutilação, a urina só saía sob pressão, por um pequeno canal, e provocava dores lancinantes. A tudo essa criança aguentou em silêncio, em seu mundo solitário, sem ter a quem recorrer, a quem pedir socorro. Totalmente indefesa.

A história de Rhuan, a intensa e longa duração do martírio que sofreu e o assassinato cruel não podem ser esquecidos jamais. Em respeito a ele e a todos os inocentes que padecem diariamente neste país. Somos uma nação em que os direitos de meninos e meninas são desrespeitados rotineiramente. Não há políticas públicas efetivas para protegê-los, não há uma mobilização da sociedade. Um caso de violência sucede o outro, e persiste a inércia criminoso. O Brasil continua a ser um país cruel para crianças e adolescentes.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br